

Igreja Católica Romana: Uma RADIOGRAFIA

David Martin Lloyd-Jones



Igreja Católica Romana: Uma
RADIOGRAFIA

David Martin Lloyd-Jones



Igreja Católica Romana Uma Radiografia

Sermão proferido em Maio de 1963¹
pelo Dr. David Martin Lloyd-Jones,
em Westminster Chapel, Londres.

***“Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para
que possais estar firmes contra as astutas
ciladas do diabo. (Efésios 6:11).***

Certas coisas que estão acontecendo, atualmente, exigem, imperativamente, que cada cristão inteligente deva conhecer algo sobre o Catolicismo Romano. Existem movimentos em operação e

¹ Deve-se notar que esse sermão foi pregado na época do Concílio Vaticano II, que foi convocado em 1962; deve notar que algumas atitudes aqui descritas pelo “Doutor” podem ter variado daquela época para os dias atuais como resultados do concílio. (nota do revisor)

reuniões acontecendo, os quais estão tentando fazer uma reaproximação entre o Catolicismo Romano e o Protestantismo. Há pessoas se alegrando com isso e dizendo ser uma coisa maravilhosa começarmos a nos unir novamente e que cooperar em certos aspectos será uma bela manifestação do espírito cristão.

Ora, esse tipo de coisas torna imperativo que entendamos o que está acontecendo e, na medida em que olharmos para o futuro, o assunto vai se tornar mais urgente, uma vez que existem certas possibilidades que devem ser examinadas. Entendo, pelas estatísticas, que existem certos países no mundo, nos quais, se continuar esta moderna tendência, logo teremos uma maioria católica. Portanto, se prosseguirmos no pensamento democrático de decidir nossa forma de governo, na contagem das cabeças, logo haverá nele uma maioria católica romana. Não é difícil antever certas possibilidades que irão resultar nisto. A verdade é que isso até poderá acontecer neste país, daqui a alguns anos. Portanto, sob todos os pontos de vista, torna-se imperativo observar nossa posição, diante deste fato que está nos confrontando. Quer gostemos ou não, trata-se de algo que precisamos fazer. Pessoalmente, eu jamais o havia feito, antes. Não pertenço a qualquer “Sociedade Protestante”. Jamais falei sobre uma

plataforma. Minha visão tem sido sempre que a única definitiva resposta para o Catolicismo Romano é uma positiva pregação da Verdade cristã e das grandes doutrinas da Reforma. Com coisa alguma, além disso, seria possível lidar com a Igreja Católica Romana. Protestos negativos, a meu ver, resultam em nada. Eles têm continuado até hoje, desde há uma porção de anos. Mas, a verdade é que este corpo romano está crescendo, praticamente, no país inteiro, enquanto todos os nossos protestos negativos para nada têm servido.

Minha opinião é que o crescimento do Catolicismo Romano é devido a uma única coisa, ou seja, ao flácido Protestantismo, o qual desconhece aquilo no que ele crê. Por isso, estou dedicando o meu tempo a entregar este ensino positivo. Nosso texto me obriga a tratar do assunto como das “*astutas ciladas do diabo*”, conforme o texto supracitado. Muito bem, o que descobrimos? Deixo abundantemente claro que não estou preocupado com os indivíduos. Claro que existem pessoas que são católicas romanas e cristãs, ao mesmo tempo. Alguém pode ser um cristão e também ser um católico romano. Meu precípua objetivo é tentar mostrar que essas pessoas são cristãs, apesar do sistema, e não por causa dele. Sejam claros sobre isto: é possível ser uma pessoa cristã, dentro da IGREJA CATÓLICA ROMANA.

Não estou considerando os indivíduos nem o assunto do ponto de vista político. E, nem por um momento, quero dizer que o assunto político não seja importante. Apenas estou dando uma evidência que poderá ser tremendamente importante. Conhecemos o registro da história desta instituição chamada IGREJA CATÓLICA ROMANA e sabemos o que acontece, politicamente, com as suas reivindicações de ser um poder político e, portanto, até mesmo sob este aspecto ela é importante. Porém, não é com isso que eu agora me preocupo, ou seja, com o leigo ou o estadista católico. O que mais me preocupa é o aspecto espiritual, pois foi isso que o Apóstolo colocou em nossas mentes.

A Ortodoxia Romana - Ora, para o que estamos olhando? Estamos olhando para um sistema, conhecido como católico romano, e eu não hesitaria em afirmar que o mesmo é a maior obra prima do diabo. Este sistema está de tal modo afastado da fé cristã e do ensino do Novo Testamento que eu não hesitaria, conforme fizeram os reformadores, em descrevê-lo como “apostasia”.

Vamos esclarecer. *Apostasia* é uma espécie de afastamento da verdadeira fé cristã e do ensino do Novo Testamento. Ora, alguns vão dizer: “*O senhor está falando isso da IGREJA CATÓLICA ROMANA?*” Precisamos ser cuidadosos, aqui. Quando dizemos

que o Catolicismo Romano é apostasia, precisamos esclarecer qual o sentido em que esta afirmação é verdadeira. Então, vamos esclarecer.

Não se trata de uma simples questão de “negação” da verdade, mas, principalmente, de um acréscimo à mesma, o que, eventualmente, torna-se um afastamento da verdade. Deixem-me explicar, pois é, justamente aqui, onde entra toda a sutileza da Igreja Católica Romana, e onde penetram as “*hostes espirituais da maldade*”. Em certo sentido, se alguém observar, casualmente, poderá até pensar que a Igreja Católica Romana é a mais ortodoxa do mundo. Quando se considera a Pessoa do Senhor Jesus Cristo, não existe um sistema mais ortodoxo do que a Igreja Católica Romana, até mais ortodoxo do que a maioria dos protestantes. É isso que torna esta posição tão alarmante. Do mesmo modo, quando se trata da obra do Senhor, não existe qualquer dúvida sobre a sua ortodoxia. No que diz respeito ao princípio da graça, esta é um dos seus temas centrais. Quanto à inspiração divina da Escritura Sagrada, ela a confirma e acredita que a Bíblia seja a Palavra de Deus. Ora, muito mais do que muitos protestantes. Portanto, se a observamos somente a partir deste modo geral, podemos chegar à conclusão de que ela é o corpo mais ortodoxo do mundo. Mas, é exatamente aqui que reside a sutileza e surgem as dificuldades... A tudo, ela

acrescenta um amaldiçoado de coisas totalmente não bíblicas, as quais, de fato, tornam-se uma negação da Escritura. Desse modo, quando aceitamos os seus ensinamentos, estamos acreditando numa mentira. Em outras palavras, seus dogmas são uma falsidade e ela é, conforme Apocalipse 17:1, “A Grande Prostituta”!

A sutileza de Roma - Ora, este assunto é extremamente sutil, mas o nosso caso trata exatamente de sutileza, ou seja, das “*astutas ciladas do diabo*”. Quem desejar conhecer exatamente a respeito de sutileza, leia a literatura da Igreja Católica Romana². Ela pode parecer todas as coisas para todos os homens. Seu sistema é tão vasto e a sutileza tão grande que ela consegue impregnar. Convém que observemos isto. Como exemplo, estou dando a arbitrariedade. Vocês já devem tê-la observado muitas vezes. Por exemplo, ela não admite o divórcio e quando um dos seus membros se divorcia, precisa ser excomungado. Mas, logo em seguida, quando lemos nos jornais a respeito do divórcio de um católico (homem ou mulher) pertencente à classe nobre, indagamos: “*E agora, o que vai acontecer?*” Ora, bem depressa, a hierarquia da Igreja consegue explicar o caso, afirmando que aquele casamento nunca fora,

² N.T. - A começar do seu Catecismo

realmente, um casamento legítimo. A Igreja Católica Romana consegue explicar qualquer coisa, sem dificuldade alguma. Seu sistema de casuística é tamanho e o seu argumento é desenvolvido de tal maneira que ela parece estar atirando em todas as direções, ao mesmo tempo.

As Muitas Faces de Roma - Colocando o assunto de outro modo, quantas faces, realmente, a Igreja Católica Romana possui? Vejamos. Observem neste país e na Irlanda do Sul. Observem-na nos Estados Unidos e, em seguida, nos países da América Latina e, provavelmente, não irão acreditar que se trata da mesma instituição. Observem-na em países como a Espanha e a Itália e em outros países semelhantes e vejam o contraste em que ela aparece, com relação à Alemanha e a outro país semelhante a este, e vocês jamais iriam imaginar que se trata da mesma instituição. Mas é a mesma, claro. Ela pode mudar de cor, aparência e forma, sendo todas as coisas para todos os homens. Seus disfarces são tão inextinguíveis.

Neste país, ela aparece como altamente intelectual, encorajando as pessoas a não apenas se tornarem intelectuais, mas até mesmo à leitura da Bíblia; enquanto isto, em outros países, ela proíbe que os seus membros se tornem intelectuais e leiam a Bíblia, a fim de ali encorajar, deliberadamente, a idolatria. Na Grã Bretanha, ela parece tolerante,

argumentando e concordando em ser amistosa, mas nos países não desenvolvidos, ela é absolutamente intolerante, feroz e vil no seu zelo perseguidor. Mesmo assim, ela continua sendo o mesmo corpo, a mesma instituição e o mesmo povo. Nesta evidência, é que me baseio para afirmar que ela é, sem dúvida, *a obra prima do diabo*.

Temos aqui um grande corpo, uma instituição que, de tempos em tempos, através dos séculos, continua agindo assim, manifestando “*as ciladas do diabo*”, com toda a sutileza “*e com todo o engano da injustiça*” (2 Tessalonicenses 2:10). Não estamos explicando esta passagem, mas dela, talvez, se levante aquele que é descrito no capítulo 13 do Livro de Apocalipse. A Igreja Católica Romana também aparece no Apocalipse. 17: 1,4 e 15, como “*a grande prostituta que está assentada sobre muitas águas... vestida de púrpura e de escarlata, e adornada com ouro, e pedras preciosas e pérolas; (que) tinha na sua mão um cálice de ouro cheio das abominações e da imundícia da sua prostituição... E disse-me: As águas que viste, onde se assenta a prostituta, são povos, e multidões, e nações, e línguas*”. Tudo isto é uma descrição exata da Igreja Católica Romana, ao longo da história, na qual ela sempre tem agido e se mostrado assim. Ela tem monopolizado toda denominação cristã. Chegou, sorrateira e sutilmente, a fim de construir um

caminho, para, eventualmente, ser, de fato, universal no controle mundial. Falar do que ela tem feito iria nos tomar meses para o assunto ser tratado adequadamente. Limitado a este sermão, a fim de oferecer apenas algumas linhas principais, afirmo que minha opinião é verdadeira. Portanto, vou dividir o sermão em três títulos principais:

I - Idolatria e Superstição - Este primeiro título mostra como a ICAR tem sido culpada pela introdução da idolatria e da superstição. Ora, não existe coisa alguma mais condenada na Escritura do que a “idolatria”. Não devemos fabricar ídolos. A Igreja Católica Romana ensina o seu povo a adorar os ídolos. Este se prostra diante de todo tipo de imagens. Quem já visitou uma das grandes catedrais, deve ter visto pessoas fazendo isso. Na Catedral dedicada ao Apóstolo Pedro, em Roma, existe uma estátua de Pedro e, quem observar a mesma, poderá verificar que os artelhos do “santo” estão lisos e gastos. Porque as pobres vítimas do

engodo católico têm ali passado, beijando esses artelhos. As pessoas se ajoelham com reverência e adoram imagens e relíquias. Elas afirmam possuir relíquias dos santos, como pedacinhos de ossos, e outras coisas por eles usadas, colocando-os em lugares especiais e os adorando, ajoelhadas. Isto é nada mais do que uma chocante idolatria. Nada disso é encontrado nas Escrituras do Velho e do

Novo Testamento ; contudo, a Igreja Católica Romana encoraja, deliberadamente, a idolatria.

II. - A Igreja Católica Romana se coloca entre a alma e Jesus Cristo - A segunda grande acusação contra a Igreja Católica Romana é que ela se coloca entre o homem e o Senhor Jesus Cristo. Tem sido esta a acusação mais terrível durante todos estes anos. Ela afirma que é essencial para a salvação. Ela diz que: *“Fora da Igreja não há salvação”*. Ela afirma ser absolutamente indispensável. Colocando-se entre a alma e o Senhor Jesus Cristo, ela exige esta posição para si mesma. Não podemos encontrar este ensino no Novo Testamento, mas ele existe na Igreja Católica Romana. Ela afirma que somente ela sabe o que é a verdade, e que somente ela pode interpretá-la.

Ao contrário de tudo isso, o Protestantismo – conforme a Bíblia – ensina o sacerdócio universal dos crentes e o direito de cada cristão ler sozinho a Bíblia e entendê-la, sob a iluminação do Espírito Santo. Roma nega tudo isto, absolutamente, afirmando que ela, e somente ela, pode entender e interpretar a Escritura, a fim de nos dizer no que devemos acreditar.

II.1 - Acréscimos à Escritura - A Igreja Católica Romana diz isto, em parte, porque afirma que tem recebido uma *“revelação contínua”*. Ela não

acredita, como os protestantes – e conforme afirmam as Escrituras – que toda a revelação foi encerrada com o que temos no Novo Testamento. Por isso, ela não hesita em afirmar que recebe a revelação contínua, a fim de fazer acréscimos à verdade da Escritura. Mesmo afirmando que a Bíblia é a Palavra de Deus, a Igreja Católica Romana usa a *Tradição*. Ela usa a *Tradição* para fazer acréscimos, dando à mesma uma autoridade igual à da Escritura Sagrada. Esses acréscimos até mesmo chegam a negar o ensino bíblico e, desse modo, ela usa a sutileza. Ela age assim e em seguida exige lealdade total dos seus membros, afirmando que pode governá-los naquilo em que eles crêem. Ela também garante que é responsável pelas suas almas e pela salvação das mesmas. A ela, devem se submeter os seus membros, do mesmo modo como fazem os seguidores do Comunismo e faziam os de Hitler, em seus regimes totalitários. Considerando-se suprema, a Igreja Católica Romana se coloca entre os homens e o Senhor Jesus Cristo.

II.2 - O Papado - A segunda manifestação desse tipo de totalitarismo é o papa, com tudo que ele ensina. A Igreja Católica Romana afirma que o papa é o “*Vigário de Cristo*”, o descendente espiritual do Apóstolo Pedro. Isto ela chama “Sucessão Apostólica”, com toda a autoridade do Apóstolo

Pedro. Ora, não quero questionar a posição que ela atribui ao próprio Pedro, mas a sua afirmação de que ela chama o papa de “O Santo Padre”, embora a Escritura ensine que não devemos chamar pessoa alguma de “pai”, pois o único Pai que existe é o que está no céu.³ A Igreja Católica Romana diz ainda que quando o papa fala “ex-catedra”, ele é infalível. Esta doutrina foi criada em 1870 e nela a Igreja Católica Romana exige que todos acreditem.

A partir daí, conforme foi definido, os seus pronunciamentos são considerados infalíveis, tão infalíveis como os do próprio Deus e do próprio Jesus Cristo. O papa é adorado pelas pessoas, as quais se ajoelham diante dele, expressando uma adoração, que somente deve ser dirigida ao Deus Todo-Poderoso. O papa incorre na citação do Apóstolo Paulo, feita na 2 Tessalonicenses, pois se assenta “como Deus”, no trono de Roma.

II.3 - O Sacerdócio - A terceira manifestação encontrada é a do sacerdócio católico. Os sacerdotes (padres) da Igreja Católica Romana são pessoas muito especiais. Ela não acredita no sacerdócio universal dos crentes e as únicas pessoas que ela considera como sacerdotes são os homens que ela mesma treinou e ordenou, os quais

³ N. T. - O “Santo Padre” não pode ser o “Vigário de Cristo”, pois este ofício pertence exclusivamente ao Espírito Santo

recebem uma parte de sua autoridade proveniente da “Sucessão Apostólica”. Na 1 Pedro 2:9, lemos: *“Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz”*. Mas, Roma diz: “Não, vocês são o laicato e somente os nossos padres é que são sacerdotes”.

Em seguida, ela atribui a estes sacerdotes o poder de operar milagres. Aqui temos um assunto muito central e crucial. A Igreja Católica Romana afirma que o sacerdote pode transformar a água do batismo, de modo que a graça nela penetre. Ela diz que o sacerdote pode operar o milagre da Transubstanciação, ou seja, transformar o pão e o vinho no corpo, sangue, alma e divindade do Senhor Jesus Cristo. Desse modo, ela diz, o pão já não é pão, após ter sido operado pelo sacerdote.

Os Sacramentos - Isto nos conduz a toda a doutrina dos sacramentos e vou me referir particularmente ao Batismo e à Ceia do Senhor, nos quais a Igreja Católica Romana não hesita em afirmar que se operam milagres. Ela diz que estes milagres, tendo sido operados por um sacerdote, agora a água, o pão e o vinho estão carregados da graça de Deus, de um modo especial e, portanto, operam, mais ou menos, automaticamente. Ela diz que eles operam “ex-operato”. Em outras palavras,

a água já não é água, após ter sido carregada com a graça, e ser colocada sobre a cabeça da criança. E com o pão e vinho acontece o mesmo. Curioso é que somente o sacerdote toma o vinho. Ao fiel é dada apenas a obreia (hóstia), como se ele estivesse recebendo o corpo de Cristo.

Confissão – Esta é mais uma total manifestação da sutileza da Igreja Católica Romana, das “*astutas ciladas do diabo*”. Nada existe no Novo Testamento sobre a confissão auricular, que é mais um dos acréscimos da Igreja Católica Romana. O sacerdote é o único a quem, segundo a Igreja, os fiéis devem confessar os pecados, pois ele tem o poder de dar a absolvição dos mesmos e libertar o pecador do peso da culpa. Ninguém mais pode fazer isso, a não ser o sacerdote, a quem a Igreja Católica Romana delega tal poder.

Assim, as pessoas são ensinadas a se confessarem, mesmo não existindo na Escritura uma palavra sequer sobre o assunto. Na Bíblia, aprendemos o dever de confessar nossos pecados a Deus e também uns aos outros, mas nunca a um sacerdote. Estou mostrando as seduções, pelas quais este sistema religioso se coloca entre o homem e o Senhor Jesus Cristo. Nós, os cristãos,

devemos ir a Ele para confessar os nossos pecados e mostrar arrependimento.⁴

II.4 - O culto a Maria - Aqui temos a quarta manifestação e esta é uma das mais alarmantes de todas. O culto à “Virgem Maria”, no Catolicismo Romano, tem aumentado, rapidamente. O que a Igreja Católica Romana ensina? Que Maria é a *Rainha dos Céus*, sendo a primeira pessoa a quem devemos nos dirigir em oração. Em muitas de suas igrejas, vamos descobrir que Maria é mais importante do que o Senhor Jesus, o Qual fica praticamente escondido por trás dela, numa posição de retaguarda. E por que? A Igreja Católica Romana explica que, sendo Maria humana, ela é mais amorosa e terna do que Jesus, que é autoritário demais e duro. Este é o ensino da Igreja Católica Romana, a fim de respaldar o culto a Maria, pois ela diz que sendo Maria tão amorosa, não precisamos ir diretamente ao Filho, visto que Ele concede à Sua Mãe tudo que ela Lhe pede. Daí porque deveríamos ir a Maria, implorando o seu favor. Ela é a “*mediadora*” entre nós e o Filho de Deus, o Salvador de nossas almas. A Igreja Católica Romana tem aumentado cada vez mais o poder de Maria, desde 1854, com o dogma da *Imaculada*

⁴ N. T. - Porque, segundo a 1 João 1:9: “*Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça*”

Conceição. Este dogma, ao que tantos pensam, não trata do nascimento virginal de Jesus, mas afirma que Maria nasceu imaculada. Mais tarde, foi publicado o dogma da *Assunção de Maria*, afirmando que ela morreu, como todos nós, e foi sepultada; mas, em seguida, foi levada ao céu, exatamente como aconteceu com o seu Filho. Assim, a Igreja Católica Romana enaltece Maria, tornando-a por demais importante, de tal modo que o poder do Senhor Jesus Cristo fica ofuscado pelo poder dela.

II-5 -Os santos - Finalmente, vamos mencionar os “santos” acrescentados pela Igreja Católica Romana. O povo é ensinado a orar aos santos católicos. Como isso pode acontecer? Eles acreditam no perfeccionismo nesta vida e dizem que alguns “santos” viveram vidas tão perfeitas que conseguiram méritos demais e que podem liberá-los a quem precisar da superabundância dos mesmos. Diz a Igreja Católica Romana que: todos nós, pecadores falhos, podemos ir aos santos, em oração, a fim de pedir que eles nos liberem certa parcela dos méritos que conseguiram amealhar, abundantemente. Que os santos poderiam interceder por nós e compartilhar os seus méritos conosco. Por isso, temos a adoração aos santos, oramos aos santos e vivemos sob a dependência

deles. Desse modo, nossas carências poderiam ser suplementadas.

Coloquei apenas cinco dos principais meios, pelos quais todo o sistema da instituição católica se coloca entre o crente e o Senhor Jesus Cristo. Lembrem-se que tudo isso é feito por pessoas que acreditam na Encarnação de Cristo no seio de Maria, e, mesmo assim, são vencidas pelas *“astutas ciladas do diabo”*. Por um lado, a Igreja Católica Romana afirma muito do que é correto, enquanto, por outro lado, ensina tudo que é errado.

III - Justificação - Esta é a maneira pela qual a Igreja Católica Romana não apenas rouba a posição do Senhor, mas Lhe restringe a glória, a perfeição e a totalidade da grande salvação que Ele nos dá. O primeiro exemplo disso se refere à *justificação pela fé*. Conforme dizia Lutero, *“esta é a diferença entre uma igreja firme e uma igreja decaída”* e aqui reside toda a glória do Protestantismo, o que o trouxe à existência. Às vezes me pergunto se muitos protestantes sabem disso. Será que sabem? Não é de admirar que o Catolicismo Romano esteja crescendo, visto como a maioria dos protestantes desconhece o que significa a *Justificação*. Enquanto os protestantes acham que basta viver uma boa vida, o Catolicismo Romano vai avançando com sucesso, invadindo países e nações.

A Igreja Católica Romana ensina que as boas obras podem ser praticadas pelo homem pecador, contribuindo para sua justificação... Mas a Bíblia diz: “Como está escrito: Não há um justo, nem um sequer” (Romanos 3:10), “Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus; Sendo justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus” (Romanos 3:23-24). Em Isaías 64:6, lemos: “Mas todos nós somos como o imundo, e todas as nossas justiças como trapo da imundícia; e todos nós murchamos como a folha, e as nossas iniquidades como um vento nos arrebatam”. Isso mostra que nossas boas obras nada valem diante de Deus para que sejamos por elas *justificados*. Mais sério ainda é a Igreja Católica Romana ensinar que o batismo traz a *justificação*, que nossos pecados são perdoados e que ele nos infunde justiça. Mesmo sendo um bebê inconsciente, não importa, pois no batismo ele é justificado do pecado original, segundo a Igreja Católica Romana. Ela diz que não se trata aqui da justiça de Cristo, mas de uma *justificação* que Deus concede através do batismo e que os que são batizados são vistos como justos diante dos olhos de Deus. A Igreja Católica Romana denuncia como heresia o ensino protestante da *justificação exclusivamente pela fé em Jesus Cristo*.

O seu ensino torna o homem dependente da Igreja, pois toda a obra da salvação deve ser operada pelo sacerdote, através do batismo e da obediência à Igreja Católica Romana. Isto torna o sacerdote absolutamente essencial e sem este o fiel fica desprotegido; portanto, ele precisa continuar ligado à Igreja Católica Romana e ao sacerdote. Segundo este ensino, não existe uma comunicação direta do homem com Deus, sem o concurso destes intermediários. Enquanto isso, a Bíblia diz, na 1 Timóteo 2:5: *“Porque há um só Deus, e um só Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo homem”*. Já na Igreja Católica Romana, os mediadores são: Maria, o Papa, os sacerdotes, os santos e toda a hierarquia, com as suas determinações. Como vemos, sobre a justificação, a Igreja Católica Romana ensina mais uma de suas tantas mentiras.

A Vida Cristã - Na Igreja Católica Romana, a ênfase não é sobre uma vida piedosa, e de compreender o ensinamento do Novo Testamento sobre a santificação, mas de observância às cerimônias e ritos da Igreja. Desse modo, ninguém precisa se esforçar para ter uma vida santa, nem para entender os ensinamentos do Novo Testamento sobre a santificação do crente, mas as pessoas devem assistir à celebração da missa e se confessar com um sacerdote. Cumprindo essas obrigações, o fiel

pode fazer o que bem desejar. Depois ele vai à missa e confessa os pecados ao sacerdote, a fim de receber o perdão. Assim, falha a responsabilidade do esforço por uma vida de santidade, ficando apenas a obrigação de cumprir as exigências da Igreja. O cristão deve assistir às cerimônias e fazer confissão dos pecados, ficando coberto, como se vivesse uma vida correta, e assim por diante.

Negando a Garantia da Salvação - A Igreja Católica Romana nega totalmente a garantia da salvação eterna através da fé em Jesus Cristo. Em Romanos 8:1 e 16, lemos: *“PORTANTO, agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o Espírito...”*. *“O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus”*. Esta é uma declaração maravilhosa, negada pela Igreja Católica Romana, a qual ensina que não existe certeza alguma de salvação nesta vida.

Qual seria a lógica deste argumento? É que o sistema católico é tão demoníaco que somente o diabo poderia tê-lo concebido com tanto engenho. Ele funciona assim: No batismo, *o pecado original* é cancelado e o católico se torna justificado diante de Deus. Mas, quanto aos pecados futuros?

A Bíblia ensina que *“O sangue de Jesus Cristo nos purifica de todo pecado”*: dos presentes, passados e futuros. (1 João 1:7). Contudo, Roma prega

diferente. Os pecados cometidos depois do batismo devem ser confessados ao sacerdote, pois somente este poderá perdoá-los. Mesmo assim, nem mesmo o sacerdote poderá nos livrar de purgá-los, depois da morte. Além do sacramento da penitência, nós ainda precisamos praticar boas obras, enquanto estivermos vivos. Depois da morte, a Igreja Católica Romana inventou um lugar chamado *Purgatório*, para onde ela envia os membros, para que ali estes possam pagar a pena dos pecados já confessados, porém ainda não purgados na Terra.

Já no *Purgatório*, nossos parentes precisam mandar celebrar muitas missas, usar muitas velas e pagar boas somas de dinheiro, a fim de abreviar o nosso tempo no *Purgatório*. Quando mais for pago à Igreja Católica Romana, mais depressa a alma vai sair do *Purgatório*. Com dinheiro, os parentes compram as chamadas “indulgências”, as orações pelos mortos e tudo que se puder comprar em matéria de salvação. Nada disso é visto na Bíblia. Trata-se de uma “revelação adicional” recebida pela Igreja Católica Romana.

A Igreja Católica Romana afirma que a obra de Cristo é insuficiente e precisa de suplemento. Será que estou indo longe demais, quando digo que isto é apostasia?

Tremendas Consequências - Qual o resultado de tudo isso? Seus membros são mantidos na ignorância e caem na superstição. Aqui existe um tipo de vida que é conhecido como “Domingo

continental”. Isso quer dizer que se o fiel foi assistir à missa, ele pode fazer o que bem quiser, pelo restante do dia⁵. O dia fica igual aos demais em matéria de esporte e prazer. Ninguém se dá conta disso. Fazendo tudo que a Igreja Católica Romana ordena, ela garante estar velando pelas almas dos seus membros. Isso dá ensejo a uma perseguição a quem segue o verdadeiro caminho, conforme o crescimento do sistema católico. No passado, a Igreja Católica Romana derramou o sangue dos mártires e continuará fazendo isso, onde e quando lhe for permitido fazê-lo.

Será que não temos perdido muito tempo? Deveríamos nos unir como cristãos, conforme temos feito em relação ao Comunismo. Para mim, o sistema católico é mais perigoso do que o Comunismo, por ser um engodo praticado em Nome de Cristo. A Igreja Católica Romana é a *“grande prostituta que está assentada sobre muitas águas; com a qual se prostituíram os reis da terra; e os que habitam na terra se embebedaram com o vinho da sua prostituição”* (Apocalipse 17:1-2). Enquanto isso, o Comunismo pode ser detectado como um sistema ateu, ímpio, o qual logo é combatido pelos cristãos.

⁵ Essa é a visão contrário ao Domingo visto pelos puritanos, e bastante praticado na Europa, por isso “Domingo Continental” (N.R)

Os Reformadores Protestantes - Os reformadores protestantes não eram apenas fanáticos religiosos, nem tolos. Eles tinham os olhos abertos pelo Espírito Santo. Foi o que aconteceu com Lutero, Calvino, Knox e todos eles. Eles observaram a horrenda monstruosidade descrita na Bíblia e preferiram encarar o risco de perderem suas vidas, levantando-se para protestar contra a Igreja Católica Romana. Mostraram que ela é falsa, confirmaram a justificação do pecador pela fé em Cristo e a supremacia das Escrituras Sagradas. Prontificaram-se a morrer defendendo estas verdades e alguns deles morreram.

Quem agora se alegra com as propostas de Roma está renegando o sangue dos mártires. Eles foram queimados nas estacas porque denunciaram os erros do Catolicismo Romano. Vocês vão renegá-los, vão dar-lhes as costas, dizendo que eles estavam errados? Cuidado, para não serem iludidos pelos falsos argumentos da Igreja Católica Romana!

Roma Nunca Muda - O Problema tem-se tornado sério, por causa do rádio e da TV. Os homens católicos vivem aparecendo como pessoas polidas, elegantes, gentis e conciliáveis. Até parecem ser pessoas melhores do que o nosso povo, conforme dizem os tolos e ignorantes protestantes, prontos a engolir a isca da Igreja Católica Romana.

Ora, vocês argumentam: *“Mas, a Igreja Católica Romana não mudou? O senhor está olhando somente para o passado, para o século 16, sem*

perceber que já estamos no século 20!” Minha resposta simples é que a arrogante organização chamada Igreja Católica Romana jamais vai mudar. *“Roma é sempre a mesma”*; então como poderia mudar? Se ela mudasse, estaria admitindo que estava errada no passado; ela, que sempre tem afirmado ser infalível, que o papa é o Vigário de Cristo e, portanto, não pode errar. Ela continuará sendo a mesma de sempre e se mudar em alguma coisa, deve ser para PIOR. Aliás, já o tem feito, acrescentando coisas novas aos seus ensinamentos, numa *Contra Reforma Protestante*, a partir do Concílio de Trento (Século 16), a *Infalibilidade Papal* (Século 19) e outros engodos.

Quando acontecer a formação de uma grande *religião mundial*, provavelmente a Igreja Católica Romana já terá absorvido as demais, por causa do seu engodo e ignorância bíblica dos protestantes. Esta será uma forma de prostituição da pior espécie das chamadas igrejas evangélicas. A Igreja Católica Romana é uma representação do Anticristo e assim devemos denunciá-la.

Só existe uma coisa que poderá deter o avanço da Igreja Católica Romana no mundo: a pregação do Evangelho Bíblico. Um Cristianismo que se limita a pregar: *“Venha para Cristo”* ou *“Venha para Jesus”*, não pode enfrentar os engodos de Roma. Certos pastores, que andam fazendo campanhas evangelísticas, costumam aconselhar: *“Vocês,*

católicos romanos, voltem às suas igrejas".⁶ Eles estão negando os ensinamentos do Novo Testamento e precisam de advertência. Somente com a *Armadura de Deus*, com a verdade do Novo Testamento, poderemos enfrentar Roma. Foi o que aconteceu no Século 16. Lutero não era apenas um super-evangelista; ele era também um grande teólogo, assim como Calvino e os outros. Foi o poderoso sistema da Verdade, que liberta do erro doutrinário, que abalou as bases da Igreja Católica Romana, quando o verdadeiro Evangelho foi apresentado ao mundo. Somente este Evangelho legítimo é adequado para a situação atual. Povo cristão, nossa responsabilidade é tremenda! Precisamos conhecer e compreender a verdade, a fim de podermos enfrentar os falsos ensinamentos. Muitas pessoas inocentes estão sendo enganadas pela falsidade da Igreja Católica Romana e nossa obrigação é abri-lhes os olhos e apresentar-lhes a verdade.

Lendo e praticando os ensinamentos da Palavra de Deus, o Espírito Santo vai nos ajudar, dando-nos o conhecimento da verdade, a fim de podermos lutar contra os engodos de Roma.

Que Deus nos dê uma perfeita compreensão dos tempos trabalhosos em que estamos vivendo e nos faça despertar, antes que seja tarde demais!

⁶ N. T. - Aqui o autor se refere literalmente a Billy Graham

**ORE PARA QUE O ESPIRITO SANTO USE ESSE
SERMÃO PARA TRAZER UM CONHECIMENTO
SALFÍVICO DE JESUS CRISTO E PARA
EDIFICAÇÃO DA IGREJA**

FONTE: “*The Roman Catholic Church*” - Um sermão de D. Martin Lloyd-Jones, pregado em Westminster Chapel, Londres, em Maio de 1963.

Tradução livre e notas de Mary Schultze, em 08/02/2010.

Capa: Victor Silva

Projeto Castelo Forte – Divulgando o Evangelho do SENHOR.

www.projetocasteloforte.com.br

Você tem permissão de livre uso desse material, e é incentivado a distribuí-lo, desde que sem alteração do conteúdo, em parte ou em todo, em qualquer formato: em blogs e sites, ou distribuidores, pede-se somente que cite o site “Projeto Castelo Forte” como fonte, bem como o link do site www.projetocasteloforte.com.br. Caso você tenha encontrado esse arquivo em sites de downloads de livros, não se preocupe se é legal ou ilegal, nosso material é para livre uso para divulgação de Cristo e do Evangelho, por qualquer meio adquirido, exceto por venda. É vedada a venda desse material



D. M. Lloyd-Jones

O Dr. David Martyn Lloyd-Jones (1899-1981) ministrou poderosamente a Palavra de Deus por trinta anos como pastor da Capela de Westminster. Seu ministério ali foi uma grande bênção, não somente para os ingleses, mas também para pessoas vindas de toda parte do mundo. Em particular, alcançou estudantes de muitas nacionalidades que estudavam nas várias faculdades de Londres. Grande número desses voltaram posteriormente para seus países de origem para serem, por sua vez, instrumentos de bênção na causa do evangelho.